



## Becos Comunicantes<sup>1</sup>

Vinicius de Moraes PONTES<sup>2</sup>  
Nilton José dos Reis ROCHA<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

### RESUMO

Este artigo apresenta as três primeiras edições da revista *Becos Comunicantes*, uma revista bimestral digital vinculada ao curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Goiás. A produção do conteúdo da revista é feita por meio de disciplinas práticas de jornalismo, projetos de extensão ou outras atividades acadêmico-sociais, priorizando pelo fazer compartilhado e em parceria com os movimentos populares. Essa experiência se não muda o fazer jornalístico, ao menos impõe muitos questionamentos e reflexões, que é o que move o conhecimento humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** revista; jornalismo compartilhado; jornalismo digital; jornalismo literário.

### 1 INTRODUÇÃO

A revista *Becos Comunicantes* foi criada para desaguar produções jornalísticas dos estudantes de graduação do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Goiás, de forma compartilhada com os parceiros sociais. A edição geral da revista é de responsabilidade do professor Nilton José dos Reis Rocha e da professora Angelita Pereira de Lima.

O nome da revista se inspira em Cora Coralina, no poema *Becos de Goiás*: “amo e canto com ternura, todo o errado da minha terra. Becos da minha terra, discriminados e humildes, lembrando passadas eras...” (1981, p. 39). Esses mesmos becos de Cora, “suspeitos, mal afamados”, são os becos que essa publicação pretende andar, e ao andar fazer também os caminhos, como os de Antônio Machado<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 07 Produção em Jornalismo digital (avulso / conjunto ou série).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: vmoraispontes@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: niltin.rocha@gmail.com.

<sup>4</sup> “Caminante, no hay camino, se hace camino al andar.” (MACHADO, 1875-1939)

## 2 OBJETIVO

A revista *Becos Comunicantes* surgiu para, principalmente, dar corpo à possibilidade de práticas de jornalismo, também nos processos de aprendizado na universidade. Ou seja, de fato, concretizar as características fundamentais das produções jornalísticas, definidas por Otto Groth (apud. LIMA, 2004, p.63): “atualidade, periodicidade, publicização, universalidade e difusão coletiva”.

A produção dos textos é garantida por disciplinas práticas textuais, como, a título de exemplo, *Tópicos em comunicação: jornalismo e cultura de fronteiras*, que sustentou a primeira<sup>5</sup> edição da *Becos*, ou *Jornalismo especializado: jornalismo literário*, que teve os textos publicados na segunda<sup>6</sup> edição. Porém, não apenas de textos oriundos de disciplinas se faz a *Becos*. A terceira<sup>7</sup> edição, por sua vez, é composta por reflexões a partir do projeto de extensão *II Jornada Magnífica: jornalismo, um livre compartilhar*.

A escolha do formato de revista se deu pela periodicidade e pela oportunidade de publicar textos mais elaborados dos estudantes de jornalismo. Isto porque, segundo VILAS BOAS (1996, p. 9), a revista “pratica um jornalismo de maior profundidade. Mais interpretativo e documental que o jornal, o rádio e a TV; e não tão avançado e histórico quanto o livro-reportagem.”.

Já a universalidade e a difusão coletiva se dão pelo advento das tecnologias e suas inúmeras oportunidades. A opção da *Becos* ser digital, e não impressa, não é apenas motivada pela redução de custos, carrega também uma ideologia.

A democratização dos microcomputadores vai trazer à tona a discussão sobre os desafios da informatização das sociedades contemporâneas, já que estes não devem só servir como máquinas de calcular e ordenar, mas também como ferramentas de criação, prazer e comunicação; como ferramentas de convívio. (LEMOS, 2002, p.106)

Com as novas possibilidades, a distribuição e o acesso à informação se dão de forma mais horizontal e democrática. Para Edvaldo Pereira Lima, “a circulação dos periódicos por

---

<sup>5</sup> A primeira edição da *Becos*, “Fronteira dançarina”, está disponível em:  
<[http://issuu.com/magnificamundi/docs/becos\\_comunicantes\\_\\_01](http://issuu.com/magnificamundi/docs/becos_comunicantes__01)>

<sup>6</sup> A segunda edição da *Becos*, “Uai, sou Lúcio Damasceno”, está disponível em:  
<[http://issuu.com/magnificamundi/docs/becos\\_comunicantes\\_\\_02\\_issuu](http://issuu.com/magnificamundi/docs/becos_comunicantes__02_issuu)>

<sup>7</sup> A terceira edição da *Becos*, “Jornalismo, um livre compartilhar”, está disponível em:  
<[http://issuu.com/magnificamundi/docs/becos\\_comunicantes\\_\\_03](http://issuu.com/magnificamundi/docs/becos_comunicantes__03)>

diversificadas camadas sociais, distribuídas geograficamente e economicamente de modo heterogêneo” valida e dá sentido à produção jornalística (2004, p. 63). A partir dessa distribuição, entende-se que o público-alvo, de maneira marcante, o leitor - que também pode ouvir ou ver imagens em movimento - tornam, sobretudo, os universos sociais e os próprios sujeitos narrados ou que narram, a comunidade acadêmica, e interessados nas temáticas específicas das edições da revista.

A *Becos* é assinada pelo selo editorial *Galo Vesgo*. Assim como a revista, o selo nasceu dos anseios da consolidação de uma comunicação compartilhada do *Complexo de Comunicação Compartilhada Magnífica Mundi*<sup>8</sup>, com três objetivos bem definidos. O primeiro: incorporar aos processos existentes do curso de jornalismo, face às possibilidades realizadas ou ainda não realizadas, ainda das chamadas novas tecnologias, a autopublicação. Segundo: ampliar, de maneira concreta, via editoração de livros ou outros, o campo de atuação do jornalista na atualidade. E em terceiro, assegurar autonomia, ao jornalista e aos sujeitos sociais, no sentido de articular a produção e distribuição de conteúdos simbólicos em formatos digitais.

### 3 JUSTIFICATIVA

A produção da *Becos* não pretende reproduzir, de maneira acrítica e automática, a experiência de uma redação convencional, pelo menos até o advento e uso das plataformas digitais, pois estimula e dá chance aos mais variados tipos de experimentações e inovações. A produção, no caso, é descentralizada e as decisões tomadas de forma coletiva, entre os estudantes, professores e, na maioria dos casos, também pelos sujeitos sociais implicados nesses processos de produção e distribuição jornalísticas, que o uso democrático e inovador da tecnologia permite.

Na realidade, com relativo atraso, tudo vai de encontro com o Relatório MacBride, da UNESCO, conhecido como *Um mundo e muitas vozes*, aponta a falta de democracia na comunicação devido ao fluxo unidirecional de informação que resulta na verticalização da informação. Segundo o estudo,

---

<sup>8</sup> Para entender o que é a Magnífica Mundi, leia COLETIVO MAGNÍFICA MUNDI. Mais do que nunca a gente fala com o mundo... e do mundo. In: *Becos Comunicantes*, Goiânia, v. 1, n. 3, p. 150, jan./fev. 2015.

sem uma maior participação dos leitores, dos espectadores e dos ouvintes na adoção de decisões e na constituição dos programas dos meios de comunicação social, a verdadeira democratização não chegará a ser uma realidade (UNESCO, 1983, p. 289)

A revista *Becos Comunicantes* nasce e se articula com a pretensão de ser um veículo que fomente essa democratização na comunicação. Tanto na parte da produção prática de jornalismo, quanto na apreensão da informação. O jornalista então incorpora os sujeitos sociais no fazer jornalístico, as comunidades se capacitam e equipam tecnologicamente e então se tornam narradores de suas próprias histórias.

Segundo Rocha, et ali., “o agir na produção e distribuição de conhecimento, informação e bens culturais, como ofício e co-responsabilidade do jornalista torna-se possibilidade concreta” (2014, p. 199). A *Becos*, com essa possibilidade em vista, traça seus primeiros passos numa construção partilhada e coletiva, para o debate e práticas sociais.

A certeza de que o fazer compartilhado é parte da formação e da profissão se dá quando, por exemplo, estudantes da Escola Rural do Sertão, de Alto Paraíso-GO, se veem na revista e se descobrem sujeitos desse tipo de narrativa, o jornalismo, mesmo num universo social em que a internet acaba de, numa maneira lenta e cambaleante, chegar.

. Dayane Borges, do terceiro período de jornalismo, foi quem apresentou a revista à Carine, Camila, Daniel e Guilherme, entre 6 e 12 anos. A todo momento pediam que a “tia” “abrisse” suas fotos e vídeos na revista. Essa é mais uma característica da revista onde, para Scalzo, “os leitores desenvolvem uma relação de amor e amizade com suas revistas e, não raro, exibem-nas como um marcador de identidade pessoal” (2008, p. 15).

A revista, enquanto vitrine da produção dos estudantes, tem um papel fundamental dentro do próprio curso de Jornalismo. Quando publicadas, as matérias extrapolam as salas de aula e vão para o mundo real. Isso gera expectativa por parte de quem produz e reconhecimento por quem lê. Um outro exemplo tem sido a ampla repercussão da entrevista de Edvaldo Pereira Lima, da USP, veiculada na segunda edição que publicou perfis elaborados na disciplina Jornalismo Literário.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Uma revista que dê suporte a produtos oriundos de disciplinas práticas era uma necessidade antiga do curso de jornalismo da FIC. A primeira que teve seus resultados publicados nas páginas da *Becos* foi *Tópicos em comunicação: jornalismo e cultura de fronteiras*, ministrada pelo professor Nilton José dos Reis Rocha.

Em seu texto de abertura da primeira edição, o professor, que assina também como um dos dois editores, define a disciplina como uma “busca, sempre, das *transfronteiras*, espaço em que o jornalista vive e onde germinam (por imprecisões do jornalismo) as narrativas que elabora, co-constrói ou co-participa” (2014, p. 3).

Os textos de *jornalismo e cultura de fronteiras* foram produzidos a partir do “compartilhamento de ideias, vivências e festas, ritos e rituais, comida, oficinas e, sobretudo, os mitos” (ROCHA, 2014, p. 3). Quando terminada a disciplina, a proposta de uma primeira edição da *Becos* estava mais perto da concretização.

O segundo, outro momento importante e criativo, foi o de elaboração de um projeto gráfico para a revista. Além dos professores/editores Nilton Rocha e Angelita Pereira, estudantes de jornalismo e de design gráfico da UFG construíram, coletivamente, um *grid* padrão a ser seguido nessa e nas próximas edições. E se propõe uma plataforma jornalística multimeios.

Depois de diagramada, outro grupo de estudantes revisou a publicação e só então ela foi postada no repositório de publicações digitais gratuito Issuu<sup>9</sup>. Postada, a revista foi divulgada por meio de redes sociais dos autores, do coletivo Magnífica Mundi, e de mailing do curso de jornalismo, disponibilizado pela coordenação.

A segunda edição da *Becos* contou com os textos elaborados na turma de *jornalismo especializado: jornalismo literário*, ofertada no primeiro semestre de 2013 pela professora Angelita Pereira de Lima. Segundo Angelita, “o jornalismo literário extrai o que há de melhor em nossos/as alunos/as e em nossa profissão” (2014, p. 3).

Para a segunda edição, de uma maneira mais marcante, os próprios estudantes do curso foram estimulados a praticar, ou reassumir, uma atividade fundamental, geralmente relegada a um plano secundário dentro do jornalismo – na academia e fora dela - da

---

<sup>9</sup> [www.issuu.com.br](http://www.issuu.com.br)



ilustração. Algo inspirado, de alguma maneira, no jornalismo do traço, uma obsessão marcante em Henfil, como se sabe.

Conforme o Dicionário Houaiss (2001), a ilustração é definida como desenho, gravura, imagem que acompanha o texto. Para Lais Guaraldo, “a expressão ‘acompanhar’ um texto é oportuna, pois indica ausência de hierarquia. A imagem não é considerada ornamento do texto, como quase sempre ocorre, mas companheira.” (2011, p.117).

A terceira edição foi produzida de forma um pouco diferente. Os textos são oriundos de painéis, mesas de debates, rodas de conversa, entrevistas, oficinas, mostras de cinema, enfim, da programação da *II Jornada Magnífica: um livre compartilhar*. A jornada, em comemoração aos 14 anos do Coletivo Magnífica Mundi, promoveu uma reflexão sobre o jornalismo no século XXI, e as atividades de dois projetos de extensão.

*O Berra Lobo – comunicação e conhecimento compartilhados*, uma parceria com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, em Baliza-GO, que trabalha também rádios comunitárias, webrádio, além de escolas públicas existentes nos assentamentos envolvidos; e do *Terra Encantada*, com educomunicação na escola e na comunidade rural do Sertão, em Alto Paraíso-GO.

Embora os textos geralmente sejam vinculados a disciplinas, o processo de edição, diagramação, ilustração, fotografia e revisão, são feitos de forma voluntária por estudantes de todos os períodos do curso de jornalismo, e eventualmente de outros cursos. De acordo com Scalzo, a sincronia “é obrigatória para que a revista ofereça a seus leitores páginas ao mesmo tempo informativas e sedutoras” (2008, p. 59). Esse intercâmbio de atividades incentiva a múltipla formação do jornalista.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A revista *Becos Comunicantes* é uma publicação do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás. Criada em 2014, a publicação é produzida por discentes de todos os períodos do curso, que se voluntariam em colaborar de diferentes formas com a revista. A periodicidade da revista é bimestral.

As três edições apresentadas são as primeiras publicações da *Becos*. A quantidade de páginas varia de acordo com a adequação do conteúdo à diagramação. As editorias

também são flexíveis, e são pensadas a partir do teor dos blocos de textos. As da terceira edição, por exemplo, deram a ideia de uma sinfonia, com seus tempos e atos definidos.

O projeto gráfico levou em consideração o dinamismo, a variedade de público e, sobretudo, a beleza e harmonia das produções jornalísticas. Mesmo digital, o espaço branco se mostra importante na concepção gráfica. Para PEREIRA JUNIOR, “o espaço branco acentua conflito saudável entre dimensão e extensão de linhas e textos” (2006, p.103).

Cada página da revista deve atrair a atenção do leitor não apenas pelo teor do assunto, mas também pela harmonia do conjunto gráfico. Os elementos da composição das páginas devem manter uma arquitetura gráfica e estética própria, visando um equilíbrio harmonioso, em que ilustrações e textos estejam perfeitamente entrosados, o que despertará o prazer pela leitura e interesse pelo assunto exposto. As páginas de uma publicação devem ter em seu conjunto uma disposição estética e funcional. (RIBEIRO, 2003, p.405)

Priorizar diagramadores, ilustradores e fotógrafos do próprio curso incentiva e dá oportunidade a descoberta de novos talentos dentro de uma grade curricular um tanto fechada que não conseguiu acompanhar as inovações e, de certo modo, atender às exigências na formação adequada de futuros profissionais, enquanto o novo Plano Pedagógico do Curso de jornalismo não é aplicado.

### **5.1 Fronteira Dançarina**

A primeira edição da *Becos*, cuja matéria de capa foi a reportagem *Fronteira Dançarina*, foi lançada em setembro de 2014. Ela está dividida em oito blocos, 34 textos e 152 páginas. Na produção dessa edição foram envolvidas 30 pessoas. Dois desses textos são de uma estudante intercambista da Espanha, Berta Campubri, e estão em duas versões na revista, em espanhol e português. Há também três textos que acompanham vídeos, linkados nas páginas correspondentes da revista, além de uma entrevista com texto e vídeo. A capa da revista é embalada com uma versão em flauta da música *Eu sei que vou te amar*, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, interpretada pelo estudante música da UFG, Marcos Almeida.

## 5.2 Uai, sou Lúcio Damasceno!

A segunda edição da *Becos*, cuja matéria de capa foi o perfil *Uai, sou Lúcio Damasceno*, foi lançada em novembro de 2014. Ela está dividida em cinco blocos, 17 textos e 208 páginas. . Na produção dessa edição foram envolvidas 44 pessoas. Como a produção dos textos não foi previamente avisado que seria publicado, 16 dos 17 textos não tiveram fotos. A busca por ilustrações se mostrou eficiente, pois os próprios estudantes de jornalismo se prontificaram em ilustrar os perfis dos colegas.

## 5.3 Jornalismo, um livre compartilhar

Lançada em janeiro de 2015, a terceira edição da *Becos* teve matéria de capa o subtítulo da *II Jornada Magnífica: Jornalismo, um livre compartilhar*. Ela está dividida em seis blocos, 25 textos e 206 páginas. Nesta edição foram envolvidas 42 pessoas. A produção dos textos foi um pouco diferente das duas anteriores, houve transcrições de debates e entrevistas, e depois a produção dos textos em si. Ela também é um dossiê da história do Coletivo Magnífica Mundi. Além disso, conta com dois vídeos de apresentações culturais na Escola do Sertão, em Alto Paraíso, elaboradas no projeto de extensão *Terra Encantada*.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A formulação, edição e o fazer prático de uma revista em si já compõem um grande aprendizado para qualquer pessoa que esteja em formação jornalística. A esperança é de que a *Becos* se consolide como meio real de publicação das produções do curso, e seja reconhecida como possibilidade que é.

Outro anseio é o da apropriação dos sujeitos sociais da revista. Deixar o conceito “dar voz” e apenas falar sobre os sujeitos sociais, mas, intermediar e capacitar os sujeitos para que eles contem as histórias deles mesmos. Os narradores populares tornar-se-iam, assim, colaboradores e parceiros dos jornalistas.

Mais do que uma evolução da própria *Becos*, há uma vontade de que o selo editorial *Galo Vesgo*, se torne uma forma de publicar as produções de autores populares. Consolidando também o papel do jornalista como editor de livros e publicações.

A atividade profissional do jornalista sempre constituiu da construção de sentidos e da conexão de mundos, de realidades sociais e de





conhecimentos distintos. [...] Independentemente da tecnologia utilizada, o jornalismo baseia-se na interpretação e tratamento de diferentes fatos e dados. (ROCHA et. ali, 2014, p. 202)

Acima de tudo, espera-se que a *Becos Comunicantes* seja um espaço para produções jornalísticas, tratadas com qualidade e apreço, e que tente acompanhar as demandas da sociedade como prática jornalística refletida e reflexiva. .

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 2 ed., 1999.
- COLETIVO MAGNÍFICA MUNDI. Mais do que nunca a gente fala com o mundo... e do mundo. In: **Becos Comunicantes**, Goiânia, v. 1, n. 3, p. 150, jan./fev. 2015. Disponível em: <[http://issuu.com/magnificamundi/docs/becos\\_comunicantes\\_\\_03](http://issuu.com/magnificamundi/docs/becos_comunicantes__03)>. Acesso em: 20/04/2015
- CORALINA, Cora. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. Goiânia: Editora UFG: 1981, p. 39.
- GROTH, Otto, apud LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas** – O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 3 ed. Barueri: Manole, 2004.
- GUARALDO, Lais. Expressão gráfica no jornalismo. In: **Revista do Núcleo Perseu Abramo de Jornalismo**. E-verbo, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/e-verbo/article/view/6102>>. Acesso em: 20/04/2015
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Objetiva: Rio de Janeiro, 2001.
- LIMA, Angelita Pereira de. Vida vestida de palavras. In: **Becos Comunicantes**, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 3, nov./dez. 2014. Disponível em: <[http://issuu.com/magnificamundi/docs/becos\\_comunicantes\\_\\_02\\_issuu](http://issuu.com/magnificamundi/docs/becos_comunicantes__02_issuu)>. Acesso em 20 abr. 2015.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas** – O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 3 ed. Barueri: Manole, 2004.
- MACHADO, Antonio. Al andar se hace el camino. In: CAMPOS DE CASTILLA. **Provérbios y cantares**, (1875-1939). Disponível em <[viciodapoesia.wordpress.com/2010/12/01/al-andar-se-hace-el-camino-alguns-poemas-de-antonio-machado—1875—1939/](http://viciodapoesia.wordpress.com/2010/12/01/al-andar-se-hace-el-camino-alguns-poemas-de-antonio-machado—1875—1939/)>. Acesso em 20 abr. 2015.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXII Prêmio Expocom 2015 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. 4ª ed. Brasília: Linha Gráfica Editora, 2003.

ROCHA, Nilton José dos Reis. Essas fronteiras, esses becos. In: **Becos Comunicantes**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 3, set./out. 2014. Disponível em:  
<[http://issuu.com/magnificamundi/docs/becos\\_comunicantes\\_\\_01](http://issuu.com/magnificamundi/docs/becos_comunicantes__01)>. Acesso em:  
20/04/2015

ROCHA, Nilton José dos Reis; et ali. Na crise, o jornalismo compartilhado como possibilidade realizável e resposta. In: DIAS, Luciene de Oliveira; FARIAS, Salvio Juliano Peixoto. **Estudos Contemporâneos em Jornalismo** (Coletânea 2). Goiânia: UFG/FIC, 2014.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. Summus Editorial: São Paulo, 1996.

UNESCO. **Um mundo e muitas vozes: comunicação e informação na nossa época**. Rio de Janeiro: FGV, 1983.